



XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB)

GT 7 – PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

PORTAIS DE PERIÓDICOS: CHECKLIST PARA VERIFICAÇÃO DE ELEMENTOS DE GESTÃO

PORTALS FOR JOURNALS: CHECKLIST FOR THE ASSESSMENT OF MANAGEMENT ELEMENTS

Lúcia da Silveira¹, Daniela Spudeit²

Modalidade da apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo apresentar um modelo de *checklist* para identificar a presença de informações de gestão nos portais de periódicos visando melhorar a qualidade dos portais, a sustentabilidade e a visibilidade dos periódicos científicos. Quanto aos objetivos, caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e exploratória, sendo bibliográfica e documental em relação aos meios utilizados para elaborar o *checklist*. Como resultado, apresenta-se um quadro dividido em quatro categorias principais: identidade do portal de periódicos, documentos de gestão, equipe (consultiva e técnica), serviços de editoração envolvendo seis modalidades: assessoria e capacitação; segurança e preservação de dados; edição, indexação e normalização; *marketing* científico digital; apoio ao fomento, avaliações, relatórios métricos e de gestão; recursos para facilitar a recuperação da informação para o usuário final. Após testar o *checklist* em diferentes portais de periódicos de universidades federais brasileiras e depois de sua validação pelo Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT), conclui-se que ele é uma ferramenta importante para os portais de periódicos, pois retrata a realidade da gestão desses importantes canais de divulgação da ciência produzida no país, dando subsídios para criar estratégias e soluções para a melhoria dos portais. Defende-se que as bibliotecas universitárias, em conjunto com uma equipe multidisciplinar, são responsáveis pela oferta dos serviços de editoração para os periódicos científicos em acesso aberto, contribuindo significativamente para a melhoria da gestão desses portais e para a visibilidade dos periódicos produzidos no país.

Palavras-chave: Portal de Periódicos. Periódico científico. Biblioteca Universitária. Comunicação científica. *Checklist*. Gestão.

Abstract: *This research presents a checklist template to identify the presence of managerial information in portals for journals to improve the quality of the portals and the sustainability and visibility of the scientific journals. As for the objective, the study is characterized as a descriptive and*

¹ Bibliotecária na UFSC. A pesquisa é resultado do mestrado defendido no Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação na Universidade do Estado de Santa Catarina orientado pela prof. Daniela Spudeit

² Professora no Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação na Universidade do Estado de Santa Catarina

exploratory, as well as bibliographic and documental research in relation to the resources used to establish the checklist. As a result, a framework divided into four main categories is presented: identity of the portal for journals, managerial documents, (advisory and technical) team and publishing services involving six modalities: advice and training; safety and preservation; editing, indexing and standardization; digital scientific marketing; promotion support, evaluation, metrics and management reports; resources to facilitate the information retrieval for the end user. After testing and validation of the checklist by the Brazilian Institute of Science and Technology [Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia, IBICT] and its subsequent application on different portals for journals of Brazilian federal universities, it is concluded that it is an important tool for these portals because it represents the reality of the management of these important dissemination channels for science produced in the country, giving subsidies to create strategies and solutions to improve the portals. It is argued that the university libraries, together with a multidisciplinary team, are responsible for the supply of publishing services for scientific journals with open access, contributing significantly to the improvement of the management of these portals and to the visibility of journals produced in the country.

Keywords: Portal for journals. Scientific journals. University library. Scientific communication. Checklist. Management. Publishing services.

1 INTRODUÇÃO

A crise de acesso aos periódicos científicos, na década de 1980, foi causada principalmente pelos altos custos das assinaturas dos periódicos científicos, originando no fim da década de 1990, os movimentos de arquivos abertos e de acesso aberto como resposta da comunidade científica para a dificuldade em acessar a informação (RODRIGUES; FACHIN, 2008).

O movimento de arquivos abertos iniciou-se em 1999 pela Convenção de Santa Fé onde foi discutido prioritariamente a comunicação entre os sistemas, desenvolvendo meios para interoperabilidade digital dos dados. Para resolver esse problema de interoperabilidade foi criado o *Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting* (OAI-PMH) (ANDRADE, 2014). Por meio do OAI-PMH os sistemas coletores de informações conseguem dar respostas para as buscas dos usuários, permitindo mais visibilidade aos conteúdos, que antes não eram apresentados no momento da busca. Em consonância com a interoperabilidade, o acesso à informação na íntegra passou a ser indispensável. Considerando a Convenção como um marco, em 2016, completa 17 anos de ações, implementadas mundialmente para romper as barreiras tecnológicas, políticas, financeiras e de acesso à informação científica.

Entende-se como acesso aberto a utilização das tecnologias e da Internet para disponibilizar livremente a informação, permitindo a “[...] qualquer usuário a leitura,

download, cópia, distribuição, impressão, busca ou criação de links para os textos completos dos artigos, bem como, capturá-los para indexação ou utilizá-los para qualquer outro propósito legal.” (LEITE, 2009, p. 15).

Em 2012, durante a comemoração de 10 anos do movimento *Budapest Open Access Initiative* (BOAI), foram avaliadas as ações de implementação das vias de acesso Verde e Dourada e propostas recomendações políticas para os próximos 10 anos. Foram convidados governos, universidades, bibliotecas, editores, *publishers*, fundações, sociedades científicas, associações profissionais e pesquisadores para defender, compartilhar e participar no objetivo de “[...] remover as barreiras ao acesso aberto e a construir um futuro onde pesquisa e educação, em todas as partes do mundo, floresçam com muito mais liberdade.” (*BUDAPEST OPEN ACCESS INICIATIVE*, 2012, p. 1).

O repositório, um recurso da via verde, tem como função gerenciar as produções acadêmicas das universidades, institutos de pesquisa, empresas e governo. A vantagem de usar o repositório é a velocidade de disponibilização da informação (HARNAD et al., 2004).

Harnad et al. (2004) explicam que a via Dourada defende a publicação em periódicos de acesso aberto, com a vantagem de ser avaliada por pares às cegas e a opção de reter os direitos autorais pelo autor. A desvantagem é o tempo de processamento da publicação. Com o uso de sistemas digitais de editoração de periódicos científicos esse tempo foi minimizado, principalmente porque o processo de impressão do periódico foi, na maioria os casos, substituído pela versão da publicação digital.

Neste contexto, a biblioteca universitária tem um importante papel no fomento do movimento de acesso aberto, nas ações de implantação, na manutenção e na gestão das duas vias de acesso aberto. Nesta pesquisa, voltou-se o foco para a via Dourada, em que a biblioteca tornou-se um ambiente favorável para desenvolver serviços de editoração para periódicos científicos digitais. Por isso, a biblioteca universitária necessita de uma estrutura e gestão para possibilitar a oferta de serviços.

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar um modelo de *checklist*³ para identificar a presença de informações de gestão nos portais de periódicos e indicar como ele pode ser utilizado. Entende-se como presença de informação de gestão, o portal que apresenta sua identidade digital, a equipe e os serviços. Esta ferramenta pode ser útil para

3 Este modelo de *checklist* foi testado, validado e utilizado na dissertação de Silveira (2016), pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGInfo/UDESC).

elencar oportunidades de melhorias da estrutura organizacional do portal visando a qualidade dos portais, a sustentabilidade e a visibilidade dos periódicos científicos.

Para fundamentar esta ferramenta, a pesquisadora baseou-se principalmente na literatura de portais de periódicos e na leitura de 48 sites de portais de universidades federais. A relevância desse instrumento é dar subsídios para a elaboração de uma autoavaliação ou ser usado em avaliações externas. Seu resultado indicará quais critérios foram atendidos e quais podem ser incrementados, melhorados e desenvolvidos pela equipe do portal de periódicos.

Este artigo está organizado em uma contextualização sobre o portal de periódicos e posteriormente apresentam-se os aspectos metodológicos, os resultados e as considerações finais.

2 PORTAIS DE PERIÓDICOS: IDENTIDADE, EQUIPE E SERVIÇOS

O movimento de acesso aberto é uma iniciativa que dá subsídios para o surgimento dos portais de periódicos. As iniciativas de implantação de portais de periódicos brasileiros são recentes, e, por esse motivo, estão sendo construídas as bases para a solidificação. Definem-se portais de periódicos como

[...] um conjunto de periódicos científicos que seguem padrões de qualidade nacionais e internacionais, de diversas áreas do conhecimento, afiliadas a uma instituição, agrupadas sistematicamente, com equipe multidisciplinar, que oferecem serviços especializados para atender as demandas de informação dos editores, autores, avaliadores e leitores, promovendo as funções da comunicação científica, os princípios do acesso aberto à informação científica das produções científicas nacionais e internacionais. (SILVEIRA, 2016, p. 204).

As universidades, incluindo o bibliotecário nas equipes, têm um relevante papel nesse cenário, principalmente em planejamentos de curto, médio e longo prazo, vislumbrando a continuidade perene e a sustentabilidade dos portais de periódicos.

O papel da universidade é proporcionar recursos de infraestrutura tecnológica, recursos humanos e desenvolver políticas que promovam o movimento de acesso aberto institucionalmente. Além disso, o apoio institucional pode aumentar a visibilidade e a credibilidade, já que as instituições públicas possuem um valor simbólico de credibilidade diante da sociedade (RODRIGUES; FACHIN, 2010). Segundo Garrido e Rodrigues (2010), a universidade pode ser considerada como uma metaeditora, porque exige uma organização institucional, a fim de registrar a identidade da produção científica da instituição.

Hahn (2008) realizou um levantamento a pedido da *Association of Research Libraries* (ARL), para verificar os serviços de publicação que as bibliotecas estavam oferecendo. O resultado mostrou que 44%, dos 80 associados da ARL, relataram que estavam realizando

serviços de publicação, 21% estavam planejando o desenvolvimento desse serviço e 36 % não criaram ações de publicação na instituição.

No Brasil, percebe-se uma tendência ao planejamento de serviços de publicação de periódicos pelas bibliotecas universitárias. Silveira (2016) destaca que, do total de 62 universidades federais, 48 têm portais de periódicos, e 23 deles possuem alguma evidência relacionada aos serviços de publicação de periódicos. Para a autora, o portal tem como função técnica dar suporte às necessidades de informação das equipes editoriais dos periódicos.

Para melhorar a eficácia dos portais e o alcance dos objetivos de disseminação científica desses importantes canais de comunicação, é necessário que o gestor fique atento aos três eixos que estruturam o portal: identidade digital, equipe consultiva e técnica e serviços a serem prestados pelo portal de periódicos. Esses eixos são apresentados a seguir.

2.1 Identidade digital do portal de periódicos

A identidade digital do portal de periódicos representa um resumo executivo, indicando elementos para reconhecer a importância do portal como fonte de informação. Por isso, é importante que o portal apresente com clareza a missão, os objetivos, a responsabilidade institucional, os serviços, a equipe, os contatos e elabore uma customização do site.

2.2 Equipe consultiva e técnica

As organizações não funcionam sem uma equipe e dessa maneira não há possibilidade de desenvolver serviços ou produtos (CHIAVENATO, 2012). A equipe do portal de periódicos deve estar ligada à estrutura da instituição e ter uma composição multidisciplinar. Silveira (2016) constata que os portais de periódicos vinculados a universidades possuem duas equipes uma consultiva e outra técnica/operacional.

A equipe consultiva e deliberativa é nomeada também de comitê editorial. Sua função é representar e defender as necessidades do portal de periódicos nos ambientes interno e externo; tomar decisões que interferem no ambiente da universidade a nível nacional e internacional e viabilizar institucionalmente o acesso aberto. Para compor o comitê são escolhidos setores estratégicos da universidade que assessorem o portal. São exemplos de setores: a editora universitária, as pró-reitorias de pesquisa e de pós-graduação - dirigentes institucionais (RODRIGUES; FACHIN, 2008; 2010), a biblioteca universitária, a governança tecnológica e a agência de comunicação.

A equipe técnica do portal de periódicos é aquela que atua no operacional e também participa do comitê editorial. Deve ser uma equipe com característica multidisciplinar, com

parcerias entre o bibliotecário, o analista de sistemas/o profissional de tecnologia da informação, o *designer* e o coordenador (FERREIRA, 2008; GRANTS, BEM, ALVES, 2012; OLIVEIRA, 2012; RODRIGUES, GARCIA, 2014; CARVALHO, 2014; MARRA; WEITZEL, 2015). Em nenhuma das obras citadas foi encontrada a presença dos profissionais revisor de texto e tradutor, embora sejam importantes para garantir a qualidade da redação dos artigos.

Entre os profissionais envolvidos com a gestão do portal, ressalta-se a importância do bibliotecário para auxiliar a equipe editorial do periódico, principalmente na capacitação, na assessoria (SANTILLÁN-ALDANA; MULLER, 2016; SILVEIRA, 2016) e na disseminação da informação, promovendo mais qualidade aos periódicos. “[...] entende-se que o papel do [bibliotecário como] gestor é fundamental no processo de gerenciamento, por se tratar de um profissional específico da mídia digital.” (BLATTMANN; BOMFÁ, 2007, p. 47).

Neste sentido, os bibliotecários podem oferecer serviços técnicos que estão de acordo com suas competências, por exemplo: normalização seguindo padrões para publicação periódica, tratamento de termos de indexação no artigo, disseminação do periódico, entre outras atividades. Ferreira (2008, p. 12) acredita que atividades como essas podem favorecer o periódico a ter mais chances de ser aceito em “mecanismos nacionais e internacionais de indexação”, beneficiando a recuperação da informação.

A equipe do portal deve procurar melhorias contínuas, buscando incrementações por meio de parcerias com outros setores da instituição para o fortalecimento de sua estrutura, e assim oferecer facilidades mediante serviços e produtos às equipes editoriais, conforme tratado a seguir.

2.3 Serviços do portal de periódicos

Definem-se serviços por “[...] bens intangíveis representados por ações desenvolvidas por provedores específicos, que atuam em atendimento às solicitações de atividades a executar”. (PALADINI et al., 2013, p. 6). Os serviços são fatores estratégicos que aumentam a competitividade das organizações. No caso dos portais de periódicos, os serviços podem ser vistos como uma estratégia das instituições públicas de pesquisa para acessar, produzir e publicar pesquisas em periódicos científicos igualmente públicos.

Desse modo, os serviços dos portais devem ter em vista o planejamento institucional, as necessidades das equipes editoriais, as funções da comunicação científica, do acesso aberto e da editoração científica. Silveira (2016), baseada em Ferreira (2008), Silva e Tomaél (2008), Marra e Weitzel (2015), Scientific Electronic Library Online (2014), Debali (2015), Grants,

Bem e Alves (2012), Silva e Tomaél (2008), Márdero Arellano (2008) Carvalho et al. (2012), Gulka (2016), Santillán-Aldana, Googdrich (2013) e Muller (2016), propõem seis eixos principais dos serviços dos portais, arrolados a seguir com a indicação das atividades em cada eixo, representados na Figura 1:

Figura 1 – Serviços do Portal de Periódicos



Fonte: Silveira (2016).

- a **Assessoria e capacitação para o editor científico:** Esse serviço abarca temáticas de direitos autorais (licenças), uso do sistema e critérios de indexação, critérios e padrões de qualidade do periódico - nacionais e internacionais, preservação da informação, disseminação e indexações.
- b **Controle, normalização, edição e indexação:** envolve a execução de atividades de conformidade, assim como, o uso de normas de padronização nacionais e internacionais para periódicos, elaboração de manuais, políticas de conferência técnica de normas, controle da qualidade, o auxílio nos mecanismos de controle bibliográfico nacional e internacional e indexação do portal em catálogos de fontes de informação.
- c **Segurança e preservação:** abrange a segurança física (proteção de intrusão, ataques no hardware, intromissão, entre outros) e a lógica (proteção de dados e programas). Um dos elementos que comprometem a segurança dos dados é a atualização do sistema de editoração. Por isso, recomenda-se que seja atualizado no mínimo uma vez ao ano, trazendo como benefício a correção de problemas da versão anterior do sistema e inclusão de novas funções. Na preservação de dados digitais, podem ser realizadas ações coletivas para os periódicos, como por exemplo: a adoção do PDF/A (*Portable Document Format*⁴); Outra atividade é a conferência técnica de metadados com a finalidade de corrigir erros de preenchimento, padronizar assuntos e ter melhores respostas na recuperação da informação; Além disso, o convênio com o IBICT para participar da rede Cariniana de preservação de dados digitais é uma medida importante para casos de desastres naturais ou tecnológicos na instituição. Outra

⁴ PDF/A é um padrão para documentos que garante a preservação a longo prazo e utiliza a ISO 19005-1:2005.

ação identificada para compor esta temática é elaborar estudos sobre diferentes sistemas de: editoração, antiplágio, identificadores digitais de artigos e autores, entre outros para acompanhar as atualizações e benefícios de outros *softwares* a fim de avaliar se o que foi adotado na instituição atende as necessidades dos editores, autores, avaliadores e leitores.

- d **Fomento:** Desenvolvimento de projetos para angariar recursos e fomentar as publicações periódicas. Os recursos dos editais geralmente são direcionados para melhorar a qualidade do periódico, com a contratação de serviços de tradução, revisão textual, *design*, impressões, participações em eventos, entre outros fins estabelecidos pelos editais do programa.
- e **Marketing científico digital:** Estratégias de disseminação para o periódico, o editor, o autor e a universidade, envolvendo planejamento de ações para elaboração de conteúdo para redes de comunicação sociais, por exemplo: Agência de comunicação da instituição, *Facebook*, *Twitter*, *academia.edu*, Blogs, entre outros.
- f **Avaliação, métricas e relatórios de gestão:** Avaliação sistemática do conteúdo e do uso dos periódicos pela comunidade. Avaliação dos critérios de qualidade com relação às características dos periódicos. Elaboração de relatórios administrativos do portal com dados referentes às hospedagens, à solicitação de inclusão, aos processos analisados e demais itens referentes ao planejamento administrativo do portal. As métricas são relacionadas ao uso da informação do periódico: dados de acesso, *download* e citação, por exemplo.

Como observado, os portais de periódicos necessitam de uma identidade própria que represente a instituição, uma equipe especializada formada por um comitê editorial do portal, uma equipe técnica composta de bibliotecários, analistas de sistemas, *designers*, tradutores e revisores de texto para proporcionar serviços de acordo com as demandas das equipes editoriais e prever tendências em: editoração para periódicos científicos, comunicação científica e acesso aberto, possibilitando a continuidade e a sustentabilidade dos portais e, conseqüentemente, dos periódicos. A seção seguinte contextualiza como foi construído o *checklist*.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é caracterizada como exploratória e descritiva pois foram estudadas as páginas digitais de portais de periódicos. Em relação aos meios usados para elaborar o *checklist*, é uma pesquisa bibliográfica e documental, conforme explicado a seguir.

O *checklist* foi construído utilizando-se da revisão de literatura sobre portais de periódicos, da leitura flutuante dos 48 *sites* dos portais de periódicos vinculados às

universidades federais brasileiras e dos 24 documentos normativos encontrados nos *sites*. Esta exploração dos documentos permitiu reconhecer a estrutura de gestão indicada nos portais.

No processo de elaboração do *checklist*, as professoras Departamento de Ciência da Informação Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Dra. Gleisy Fachin e Dra. Rosângela Rodrigues, indicaram opções de leitura para o estabelecimento dos serviços para os portais de periódicos e o agrupamento dos serviços por temáticas principais. Para garantir a credibilidade e a qualidade do *checklist*, foram realizados dois pré-testes e foram consultados os especialistas do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT):

a) **Pré-teste:** Selecionaram-se os portais de periódicos da Universidade de São Paulo (USP) e da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) por serem instituições brasileiras renomadas com credibilidade internacional (CONSEJO SUPERIOR DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS, 2016). As aplicações do pré-teste apresentaram algumas inconsistências, por exemplo, erro de numeração, reorganização do agrupamento e desnecessidade de alguns critérios elencados. O pré-teste familiarizou a pesquisadora com o tipo de informação que deveria ser considerado no momento da coleta.

b) **Validação do instrumento:** A validação foi feita por dois especialistas do IBICT porque essa instituição tem um papel fundamental para o progresso científico no país. Evidencia-se a importância do IBICT pela sua responsabilidade em implantar a tecnologia do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) no Brasil, fornecendo melhorias contínuas ao *software*. A resposta do IBICT foi positiva para a avaliação do *checklist*, com as seguintes sugestões: inclusão de uma coluna com a descrição do critério e fundamentação que justificasse por que foram tais os critérios enumerados ou como se chegou a eles. Os especialistas acreditam que “os resultados do [...] trabalho serão bem aproveitados pela comunidade. [...] pode(m) dar origem a um guia de como estes critérios podem ser atingidos pelos administradores de portais. [...] será muito bom ver esse trabalho publicado”.

Apresenta-se na próxima seção os resultados detalhando como foi usado o *checklist* por meio da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

4 RESULTADOS

O *checklist* para análise de presença de informação de gestão para portais de periódicos levou em conta os apontamentos da literatura, a leitura flutuante dos *sites* dos portais e a experiência das pesquisadoras. O *checklist* foi organizado em sete tópicos principais: identidade, documentos de gestão, comitê editorial do portal, equipe técnica, parcerias externas, serviços e sistema de busca. A primeira coluna representa a ordem das

sequências de informações, servindo para a localização das informações no *checklist*. A segunda coluna lista os critérios a serem detectados nos portais. A terceira coluna representa a descrição dos critérios indicando como localizar a informação nos sites dos portais. Na quarta coluna, há a identificação dos autores que fundamentam os critérios.

Quadro 1 – Checklist para análise de presença de informação de gestão

Critérios	Descrição do critério	Autores
Identidade do Portal		
Ano de criação	A durabilidade da fonte pode auferir ao leitor credibilidade e reconhecimento institucional	Silveira (2016)
Histórico	Deve descrever fatos em ordem cronológica. Manter o histórico atualizado contribui com a preservação da memória institucional e a transparência pública.	Cunha; Cavalcanti (2008), Silveira (2016)
Vínculo Institucional - Coordenação	Determina os responsáveis pela estrutura: física, tecnológica, de serviços e produtos.	Garrido; Rodrigues (2010), Silveira (2016)
Missão	Expressa a função da organização para a sociedade, delimitando a subordinação, a área de atuação, o público-alvo, os serviços, os produtos que são ou serão fornecidos. Essa transparência facilita a comunicação com os usuários.	Walter; Eirão; Reis (2010), Silveira (2016)
Objetivo	Prevê o futuro e se relaciona com as diretrizes, os planejamentos institucionais e os planos de ações.	Paludo (2010), Garrido; Rodrigues (2010), Silveira (2016)
Versão <i>Open Journal System</i>	O <i>site</i> do portal apresenta a versão do sistema de editoração? Apesar de ser um elemento de infraestrutura, essa informação torna pública a atualização do sistema de editoração. Esse quesito se relaciona com a segurança da informação. A equipe do portal de periódicos fica responsável pela atualização do sistema, e por isso, deve garantir o acesso dos documentos a longo prazo, mesmo com o fim do periódico.	Silveira (2016)
Contato	Tem utilidade de comunicação entre o leitor, o autor e os editores com a equipe do portal de periódicos. Suas unidades de análise são: endereço físico, endereço digital (<i>e-mail</i>) e telefone.	Silveira (2016)
<i>Links</i> - biblioteca, editora, Pró-Reitoria de Pesquisa, Pró-Reitoria de Pós-Graduação	Os <i>links</i> dos parceiros institucionais estão hiperlinkados no portal? Há informações do portal de periódicos no <i>site</i> do parceiro?	
Configurações gerais do portal, interface customizada	Página principal do portal de periódicos está com o padrão de interface da versão padrão verde oliva no tema? Há título na capa do portal? Há <i>header</i> customizado na página?	Public Knowledge Project (2016), Silveira (2016)
Documentos de Gestão		
Regimento do Portal	Há instrumento que norteia as ações de um planejamento, definindo um conjunto de orientações que facilite a tomada de decisão?	Almeida (2005), Arruda (2013), Silveira (2016)
Diretrizes de inclusão de novos títulos	Há políticas de hospedagem de periódico no portal de periódicos?	Silveira (2016)
Instruções de qualidade para o periódico	Há recomendações de critérios de qualidade a serem seguidos institucionalmente?	Silveira (2016)
Equipe: Comitê editorial		
Setor de governança tecnológica	Quais instâncias institucionais estão envolvidas com o desenvolvimento do portal de periódicos? Quais os seus parceiros? Quais suas funções e competências?	Garrido; Rodrigues (2010), Cunha; Cavalcanti (2008), Silveira (2016)
Pró-Reitoria de Pesquisa		
Pró-Reitoria de Pós-Graduação		
Editora Universitária		
Biblioteca Universitária		
Setor de jornalismo e comunicação da UF		
Outro. Qual?		

Crítérios	Descrição do critério	Autores
Equipe Técnica		
Analista de sistemas	Quais e quantos são os profissionais que atuam no portal de periódicos? Quais as competências dos profissionais que atuam no portal? Ter uma equipe de profissionais de diferentes especialidades (multidisciplinar) possibilita a criação de serviços e produtos que mais se aproximam das necessidades de informação dos editores ou os usuários dos sistemas de editoração.	Rodrigues; Fachin (2008, 2010), Ferreira (2008), Grants; Bem; Alves (2012), Oliveira (2012), Rodrigues; Garcia (2014), Carvalho (2014), Marra; Weitzel (2015), Silveira (2016)
Professor - Editor		
Bibliotecário		
Tradutor de texto		
Revisor de texto (língua portuguesa)		
Designer		
Bolsista		
Outro. Qual?		
Parcerias Externas		
ABEC	Quais os parceiros externos que auxiliam e ou assessoram o portal de periódicos a oferecer informações ou serviços aos editores?	Silveira (2016)
DOAJ		
IBICT		
OASPA		
Outro. Qual?		
Serviços		
Assessoria e capacitação		
Assistência inicial aos editores das revistas recém-hospedadas	Quais os serviços personalizados oferecidos pelos portais de periódicos aos editores? Instruir novos editores e suas equipes editoriais sobre as políticas institucionais de editoração e os critérios de qualidade nacionais e internacionais. A assessoria permite o contato direto com os problemas e as dificuldades apresentadas nos periódicos.	Silveira (2016), Grants; Bem; Alves (2012), Ferreira (2008), Marra; Weitzel (2015), Carvalho et al. (2012), Debali (2015)
Orientação nas políticas de inclusão de novos periódicos		
Orientação na padronização e normalização dos periódicos		
Assessoria sobre práticas de publicação, na adoção de padrões de qualidade de publicação de periódicos		
Orientação/Solicitação de Registro de ISSN		
Orientação na revisão por pares	A assessoria é mais específica, e a capacitação mais generalista. A capacitação tem como objetivo desenvolver as competências dos editores. Identificar as necessidades de informação dos editores é o essencial para elaborar um programa de capacitação em editoração científica.	Silva; Tomaél (2008), Grants; Oliveira (2013), Carvalho et al. (2012), Oliveira (2012), Debali (2015), Silveira (2016)
Capacitação de novos editores quanto ao uso do sistema de editoração, ao antiplágio, entre outros		
Capacitação de editores para atender os critérios nacionais e internacionais de publicação – suporte para indexação		
Segurança e preservação de dados		
Padronização, normalização e conferência de metadados dos artigos – Interoperabilidade dos metadados	São prestados serviços de atualização, segurança e preservação dos dados para todos os periódicos do portal? Quais os serviços?	Silveira (2016), Oliveira; Cunha (2016), Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (2016), Sayão (2010), Márdero Arellano (2004)
Atribuição do identificador persistente aos artigos e autores	A atualização constante do sistema editorial garante a interoperabilidade em sistemas de editoração ou de coleta de informações, entre outros sistemas, além de auxiliar na preservação dos dados.	
Segurança dos dados		Silva; Tomaél (2008), Silveira (2016), Mardero Arellano (2008)
Atualização das versões do sistema editorial – garantir a sustentabilidade em todos os elementos do sistema		
Habilitação e desenvolvimento de <i>plug-ins</i>		Ferreira (2008), Carvalho et al. (2012), Silveira (2016)
Parametrização da revista – configuração básica, URL e <i>site</i>		Carvalho et al. (2012), Silveira (2016)
Preservação de dados digitais		Silveira (2016), Park; Shim (2011), Márdero Arellano (2004), Silveira (2016)
Participação da rede Cariniana de Serviços de Preservação Digital		Grants; Bem; Alves (2012), Marra; Weitzel, (2015), Silveira (2016)
Digitação e diagramação em eXtensible Markup Language (XML)		Debali (2015), Silveira (2016)
Formatação dos artigos em PDF e HTML		
Suporte para <i>smartphones</i> e <i>tablets</i>		

Crítérios	Descrição do critério	Autores
Edição, indexação e normalização		
Customização do <i>site</i> do portal	Quais os serviços que o portal de periódicos faz de modo coletivo? Quais as ações que envolvem o controle de qualidade operacional? A diferença entre customizar e definir o tema. No primeiro, é elaborada uma nova identidade para o portal, respeitando a identidade da instituição; no segundo, usam-se as configurações disponíveis do sistema de editoração para definir o tema de interface gráfica. As atividades dos serviços de controle e produção editorial em um portal auxiliam os editores em atividades rotineiras. Os recursos, tais como manuais, revisão de metadados, revisão de texto, tradução, controle de plágio, entre outros, melhoram o desempenho das atividades do periódico.	Segundo et al. (2013), Grants; Oliveira (2013), Silveira (2016)
Definição do tema do <i>site</i>		Marra; Weitzel (2015), Carvalho et al. (2012), Silveira (2016)
Migração de edições; digitalização das edições impressas do periódico		Ferreira (2008), Grants; Oliveira (2013), Silva; Tomaél (2008), Silveira (2016)
Indexação do portal em base de dados nacionais e internacionais		Ferreira (2008), Grants; Oliveira (2013), Silva; Tomaél (2008), Marra; Weitzel (2015), Debali, (2015), Silveira (2016)
Indexação dos periódicos em base de dados nacionais e internacionais		Carvalho et al. (2012), Silveira (2016)
Elaboração de diretrizes e políticas		Garrido; Rodrigues (2010), Carvalho et al. (2012), Debali (2015), Silveira (2016)
Desenvolvimento de manuais, modelos de documentos		Debali (2015), Silveira (2016)
Adoção dos padrões de qualidade		
Revisão de texto		
Tradução (títulos; resumos; palavras-chave e texto em inglês)		
Serviços de controle de plágio		
Processamento de pagamentos para artigos com APCs		
Marketing científico digital para a divulgação do portal e dos periódicos		
Design e diagramação para panfletos e banners	Há planejamento de <i>marketing</i> digital para os periódicos do portal? Quais as ações de divulgação são elaboradas coletivamente? As ações de <i>marketing</i> digital planejadas e executadas aumentam a visibilidade dos periódicos.	Debali (2015), Silveira (2016)
Divulgação do portal e das revistas		Miranda (2008), Silva; Tomaél (2008), Silveira (2016)
Criação de rede de contato entre editores		Carvalho et al. (2012), Silveira (2016)
E-mail marketing		Debali (2015), Silveira (2016)
Fanpage		
Twitter		Gulka (2016), Debali (2015), Silveira (2016)
Notícias e press release		
Blog		
Assessoria ao fomento de publicações periódicas e métricas, relatórios de gestão e avaliação		
Apoio financeiro (agências de fomento)	Há programa institucional que fomenta o periódico? O portal de periódicos participa de algum projeto de fomento por meio de agências de financiamento para todos os periódicos?	Rodrigues; Fachin (2010), Miranda (2008)
Programa de apoio às publicações (fomento da universidade)		
Relatórios estatísticos, controle e gestão: número de atendimento, número de serviços oferecidos, número de acesso do periódico, download de artigos, estatísticas de autores, total de acessos por artigo, estatísticas sobre submissão e publicação e taxas de rejeição de artigos, índices de citações, entre outros.		
Sistema de busca		
Google Search	Além do recurso de busca do OJS, quais os outros recursos utilizados para facilitar a busca de	Ferreira (2008), Garrido; Rodrigues (2010), Grants;
VuFind ⁵		

5 “O VuFind é uma ferramenta de descoberta e entrega em *software* livre de código aberto, mantida pela biblioteca *Falvey Memorial Libray* pertencente a Universidade Villa Nova, com a finalidade de apoiar a criação de portais integrados de informações geridas pelas bibliotecas. Apoiado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, o VuFind possibilita a integração de variadas ferramentas, de forma a criar um portal de busca consolidado.” Disponível em: <
<http://wiki.ibict.br/index.php/Vufind>>. Acesso em: 11 jul. 2016.

Critérios	Descrição do critério	Autores
Outro. Qual?	informação pelo usuário? Buscadores mais	Oliveira (2013), Silveira (2016)
Outras observações	Quais as outras demandas observadas nos portais não previstas no <i>checklist</i> ?	Silveira (2016)

Fonte: Adaptação de Silveira (2016).

O *checklist* é uma ferramenta de gestão para portais, que, quando aplicada, auxilia na sua autoavaliação. Quando aplicado o *checklist*, seu resultado elenca os pontos fortes e as oportunidades de melhoria, e, com isso, pode ser realizado um planejamento de ações de curto, médio e longo prazo. Cabe destacar que o gestor, ao usar essa ferramenta, pode avaliar se aquele item elencado no *checklist* é necessário, levando em conta o contexto no qual o portal está inserido. O infográfico (Figura 2) estrutura o procedimento de aplicação do *checklist* em três etapas principais:

(1) Levantamento das fontes de informação: engloba a pesquisa nos locais onde o portal tem parceria interna. Neste caso, é verificado se é mencionado o portal em cada uma das fontes, porque, se ele está mencionado como um parceiro deveriam ser informados a contribuição e a função dele para com o portal. Essa medida é justificada principalmente para registrar a colaboração do setor/pró-reitoria com o portal, ficando evidente a relação para os leitores de modo geral e aos dirigentes institucionais.

(2) Consulta e preenchimento do *checklist*: foi usado o *software* de elaboração de planilhas digitais *Excel* do pacote *Office* da *Microsoft*, com a finalidade auxiliar no preenchimento, na quantificação dos dados levantados e no tratamento dos dados.

Figura 2 - Infográfico aplicação do checklist



Fonte: Silveira (2016).

Nas colunas que identificam as fontes de informação no Quadro 2, enumeraram-se as fontes em 1, 2, 3 e 4 a título de exemplo, pois cada instituição se difere em suas relações internas. De acordo com a pesquisa de Silveira (2016), de modo geral foram encontradas informações no próprio portal de periódicos, na biblioteca universitária, na pró-reitoria de pesquisa, na pró-reitoria de pós-graduação, na editora, entre outros.

Quadro 2 – Modelo de aplicação do checklist de presença de informação de gestão para portais

Nome do Portal:								
Universidade		Atende?						Observações
		Sim =1 Não = 0 Parcial = 2						
Ord.	Critérios	Fonte 1	Fonte 2	Fonte 3	Fonte 4	Outras fontes	Total pontos	
1.1	Identidade do Portal							
1.1.1	Ano de criação	2006	0	0	0		2006	
1.1.2	Histórico	1	0	1	0		1	
1.1.3	Vínculo Institucional - Coordenação	1	0	0	1		1	

Fonte: Silveira (2016).

(3) Preparação dos dados: a técnica de análise de conteúdo foi usada na modalidade de frequência dos termos para o preenchimento dos dados, pois funciona “nesse caso como um

indicador”. (BARDIN, 2011, p. 138). Para o preenchimento das informações, pode ser usado como indicação de frequência de cada critério: ‘1’ para indicador presente, ‘2’ para parcialmente presente e ‘0’ para indicador ausente. Bardin (2011) denomina de regra de enumeração, pois permite determinar os valores para as aparições/presença, podendo colocar pesos diferentes para determinado tipo de critério. Na pesquisa de Silveira (2016), foi adotado o mesmo peso, porém, também podem ser colocados valores de importância diferentes para cada critério, ou um conjunto deles.

No Quadro 2, mostra-se um exemplo de preenchimento dos dados encontrados nas diferentes fontes, que pode ser usado para identificar as distintas informações presentes na mesma instituição, detectando a presença ou ausência de informações. Considerando o Quadro 2, significam: fonte 1 = *site* do portal de periódicos; fonte 2 = *site* da biblioteca; fonte 3 = documento de gestão; fonte 4 = editora. Na ordem 1.1.3, do Quadro 2, os dados preenchidos indicam que há diferença de informações, cabendo à equipe do portal de periódicos examinar: Por que estão distintas? É razoável que estejam dessa forma? Causará dúvidas ao leitor? Se a resposta for sim, é melhor padronizar as informações ou remeter para as fontes oficiais, ou atualizadas com maior frequência.

Se a ferramenta for utilizada em portais de periódicos de diferentes instituições, pode gerar um *ranking* de portais com presença de informação de gestão. Caso o portal de periódicos tenha diferentes fontes de informação, a coluna oito, total de pontos, do Quadro 2, pode ser usada para indicar um valor único e migrada para uma nova planilha para a comparação dos dados. Exemplo de planilha utilizada para elaborar o *ranking* é demonstrado na Figura 3.

Figura 3 – Exemplo de planilha para elaborar o *ranking*

		Representação individual do total de pontos das instituições				Total de todas as instituições de acordo com a conformidade do critério.		
Ord.	Crítérios	Instituição 1	Instituição 2	Instituição 3	Instituição N	Atende	Não atende	Atende parcial
1.1	Identidade do Portal							
1.1.1	Ano de criação							
1.1.2	Histórico							
1.1.3	Vínculo Institucional - Coordenação							

Fonte: Adaptado de Silveira (2016).

Na pesquisa de Silveira (2016), o *checklist* foi utilizado como ferramenta da pesquisa quantitativa, usando-se a técnica de análise de conteúdo para compreender o resultado da

pesquisa.

Para automatizar os cálculos no *Excel*, incluiu-se uma coluna (enumerando cada linha da planilha desde o primeiro critério até o último) para contabilizar o total de 87 critérios. Foram desconsiderados 11 campos referentes às oito categorias gerais e aos três campos denominados de “outros”, totalizando 76 critérios.

Tendo esse dado inicial e a referência do preenchimento dos critérios com o número 1 para atendido e 2 para atendido parcialmente, utilizou-se a função SOMASE do *Excel*; a diferença para o uso das fórmulas são as informações de seleção das linhas e colunas e o valor (1 ou 2) após o sinal de igual.

- a) **Coluna atende e coluna atende parcialmente:** A função de condição é somar somente aquele com resultado igual a 1. Exemplo da função: (=SOMASE(L8:L90;"=1")). O cálculo da linha (L) é utilizado para estudar um critério individualmente e pode ser comparado com outras instituições. Já o cálculo de colunas (C) resulta em uma soma de todos os critérios por instituição. Exemplo de fórmula: (=SOMASE(C8:C90;"=1")). Utilizado para elaborar o *ranking* dos portais que mais atenderam aos critérios. O mesmo procedimento para a **coluna atende** foi realizado para a **coluna atende parcialmente**: distinguindo-se apenas no valor, igual a 2 (SOMASE(L8:L90;"=2")).
- b) **Coluna não atende:** o valor para preenchimento foi zero. Nessa coluna, utilizou-se outra estratégia: somar os resultados dos critérios atendidos e parcialmente atendidos e diminuir do número total de critérios: 76. Cada portal obteve um somatório e, por meio desse dado, estabeleceu-se um *ranking* ou diagnóstico da gestão dos portais de periódicos, considerando a pontuação atingida por cada um.

Como pode ser observado, o uso da mesma fórmula para linha e coluna fornece resultados e funções distintas.

Desse modo, o *checklist* detecta e diagnostica o que a equipe do portal de periódicos pode fazer para melhorar sua comunicação com o usuário, seja ele leitor, autor, avaliador, editor ou parceiro, com o propósito de ter transparência, padronização e qualidade das informações disponibilizadas digitalmente. Além disso, o uso do *checklist* facilita o diagnóstico do portal, sendo uma ferramenta exclusiva para as demandas de editoração para periódicos científicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adoção de serviços de editoração em bibliotecas universitárias é um cenário de atuação novo para os bibliotecários, em que o uso do *checklist* pode ajudar no diagnóstico da situação do portal porque retrata as informações registradas nos seus *sites*.

Os portais de periódicos também estão regidos pela legislação de transparência pública, a Lei 12.527 (BRASIL, 2011) que regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal (BRASIL, 1988). Por isso, tais informações deveriam estar explícitas.

O *checklist* pode ser utilizado como instrumento de autoavaliação, pois detectará os pontos fortes e as oportunidades, fazendo com que a equipe do portal de periódicos tenha o conhecimento das possibilidades de melhoria. Tendo essa lista de oportunidades e informações precisas, a equipe poderá tomar decisões para o delineamento de estratégias para melhorar a gestão do portal e, conseqüentemente, oportunizará maior visibilidade desses canais.

As ações e os serviços realizados pelas equipes dos portais de periódicos são voltados para a melhoria do periódico hospedado no portal com parceria da equipe editorial. Por exemplo, se o portal oferece o serviço de revisão dos metadados, isso impactará na recuperação e preservação dos dados, porque evitará erros de preenchimento dos campos; o desenvolvimento do serviço de *marketing* científico digital cria estratégias, elabora planejamento de divulgação dos periódicos, promovendo a visibilidade dos periódicos e da instituição.

Em âmbito coletivo, o *checklist* pode ser usado para diagnosticar e comparar a gestão dos portais de periódicos, dando como resposta o posicionamento dos melhores portais de periódicos brasileiros, levando em conta a gestão e as informações explícitas nos *sites*. A aplicação desse instrumento na pesquisa de Silveira (2016) possibilitou elencar os quatro portais de periódicos vinculados às universidades federais brasileiras que obtiveram melhor resultado e maior preocupação com a gestão desses portais, destacando-se no contexto nacional como referências para as demais instituições: Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal do Paraná e Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

A contribuição do *checklist* para análise de presença de informação de gestão para portais de periódicos é inédita em âmbito brasileiro. Recomenda-se o uso do *checklist* tanto para o gestor do portal quanto para os órgãos como o IBICT para avaliar a qualidade da

estrutura de gestão dos portais de periódicos e assim traçar estratégias para ajudar no crescimento das iniciativas de acesso aberto. Acredita-se que os portais de periódicos que oferecem serviços editoriais possibilitam o crescimento, a visibilidade e a permanência de acesso dos periódicos científicos produzidos no país.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.

ANDRADE, Sabrina Beatriz Martins. **Uma discussão acerca do acesso aberto, acesso livre e arquivos abertos na literatura**. 2014. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Disponível em: <repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/5958/Uma%20discuss%C3%A3o%20acerca%20do%20acesso%20aberto,%20acesso%20livre%20e%20arquivos%20abertos%20na%20literatura.pdf?sequence=1>. Acesso em: 18 jul. 2016.

ARRUDA, Fabio. **Dicionário de termos técnico da administração**. <<http://www.arrudaconsult.com.br/2013/03/dicionario-termos-tecnico-administracao.html>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BLATTMANN, Ursula; BOMFÁ, Cláudia Regina Ziliotto. Gestão de conteúdos em bibliotecas digitais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 2, n. 1, 25 jul. 2007. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/4>>. Acesso em: 1 fev. 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 28 abr. 2016.

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990; rev. **Diário Oficial da União**. Ed. Extra. Brasília, Seção 1. Disponível em: <<http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:lei:2011-11-18;12527>>. Acesso em: 25 jul. 2016.

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. **The Budapest Open Access Initiative after 10 years**. 2012. Disponível em: <<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai-10-recommendations>>. Acesso em: 12 jan. 2016.

CARVALHO, Teila de Oliveira. **Portais de periódicos científicos em bibliotecas acadêmicas: uma nova função no contexto do acesso aberto à informação científica**. 2014. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/8625>>. Acesso em: 22 jan. 2016.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração geral e pública**. São Paulo: Manole, 2012.

CONSEJO SUPERIOR DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS. **Ranking Web:** of Top Portals. Disponível em: <http://repositories.webometrics.info/en/top_portals>. Acesso em: 10 jul. 2016.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DEBALI, Juan Carlos. **Modelo de custos de periódicos científicos**. 2015. 78 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/133761>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Estruturas contemporâneas de comunicação científica e a organização institucional. **Encontro Bibli:** Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 26, n. 2, p. 1-14, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/8346>>. Acesso em: 11 jan. 2016.

GARRIDO, Isadora Dos Santos; RODRIGUES, Rosangela Schwarz. Portais de periódicos científicos online: organização institucional das publicações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, p. 56-72, ago. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362010000200005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 1 fev. 2016.

GOODRICH, Michael T. **Introdução à segurança de computadores**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

GRANTS, Andréa Figueiredo Leão; BEM, Roberta Moraes de; ALVES, Maria Bernardete Martins. Competência informacional do editor de periódicos científicos e o papel educacional da biblioteca e do bibliotecário na disponibilização de conteúdos com qualidade: o Portal de Periódicos da UFSC. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2012, Gramado. **Anais eletrônico...**, Gramado, 2012. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/portal_ufsc/4-qt4>. Acesso em: 15 abr. 2016.

GRANTS, Andréa Figueiredo Leão; OLIVEIRA, Alexandre Pedro de. Visibilidade, credibilidade e padronização: o modelo de gestão do Portal de Periódicos UFSC. In: AMBONI, Narcisa de Fátima (Org.). **Gestão de bibliotecas universitárias: experiências e projetos da UFSC**. Florianópolis, 2013. Ebook. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/99534>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

GULKA, Juliana Aparecida. **O papel do bibliotecário na promoção da ética na publicação científica**. 2016. Não publicado.

HAHN, K. **Research library publishing services: new options for university publishing: New options for university publishing**. Washington, DC: Association of Research Libraries, 2008. 40 p. Disponível em: <<http://www.arl.org/storage/documents/publications/research-librarypublishing-services-mar08.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

HARNAD, Stevan et al. The access/impact problem and the green and gold roads to open access. 2004. **Serials Review**. n. 30, v. 4. Disponível em: <<http://www.ecs.soton.ac.uk/~harnad/Temp/impact.html>>. Acesso em: 12 jan. 2016.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: Ibict, 2009. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/handle/1/775>>. Acesso em: 8 jan. 2016.

MÁRDERO ARELLANO, M. Preservação de documentos digitais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 15-27, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a02v33n2.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2016.

MARRA, Patrícia dos Santos Caldas; WEITZEL, Simone da Rocha. Portais de periódicos de acesso aberto nas universidades brasileiras: a utilização do Open Journal Systems. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa, **Anais eletrônicos...**, João Pessoa, 2015. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/view/3134>>. Acesso em: 8 jan. 2016.

OLIVEIRA, Alexandre Pedro. **O sistema das profissões**: o trabalho nos portais de periódicos. 2012. Não publicado.

OPEN ARCHIVES (Org.). **The Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting**. Disponível em: <<http://www.openarchives.org/OAI/openarchivesprotocol.htm#Introduction>>. Acesso em: 12 jan. 2016.

PALADINI, Edson Pacheco et al. **Gestão de serviços**: casos brasileiros. São Paulo: Atlas, 2013.

PARK, Ji-Hong; SHIM, Jiyoung. Exploring How Library Publishing Services Facilitate Scholarly Communication. **Journal of Scholarly Publishing**, v. 43, n. 1, p. 76-89, out. 2011. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=65592655&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT. **Open Journal Systems**. 2016. Disponível em: <<https://pkp.sfu.ca/ojs>>. Acesso em: 11 jul. 2016.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; FACHIN, Gleisy Regina Bories. A comunicação científica e o uso de portais: estudo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...**, São Paulo: ANCIB, 2008. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3113/2239>>. Acesso em: 10 set. 2015.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Portal de periódicos científicos: um trabalho multidisciplinar. **TransInformação**, Campinas, v. 22, n. 1, p. 33-45,

jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/483>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; GARCIA, Cristiane Luiza Salazar. Portais de periódicos científicos: a situação das universidades do estado de Santa Catarina. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais eletrônico...**, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt7>>. Acesso em: 5 mar. 2016.

SANTILLAN-ALDANA, Julio; MUELLER, Suzana P. M.. Serviços de editoração desenvolvidos por bibliotecas universitárias. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 84-99, jun. 2016. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/2644>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. **Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil.** 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/avaliacao/20141003NovosCriterios_SciELO_Brasil.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2016.

SILVA, T. E.; TOMAÉL, M. I. Repositórios Institucionais e o Modelo Open. In: TOMAÉL, M. I. (Org.). **Fontes de informação na Internet.** Londrina: EDUEL, 2008.

SILVEIRA, Lúcia da. **Portais de periódicos das universidades federais brasileiras: documentos de gestão.** 2016. 195 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles; EIRÃO, Thiago Gomes; REIS, Luciana Araújo. **Regulamentos, orçamentos, etcétera:** miniguia. Brasília: Briquet de Lemos, 2010.